

O PAPEL DAS PLATAFORMAS NACIONAIS NA MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS ESSENCIAIS E NA REALIZAÇÃO DO CENÁRIO DE INVESTIMENTO EM TEMPO DA COVID-19

INTRODUÇÃO

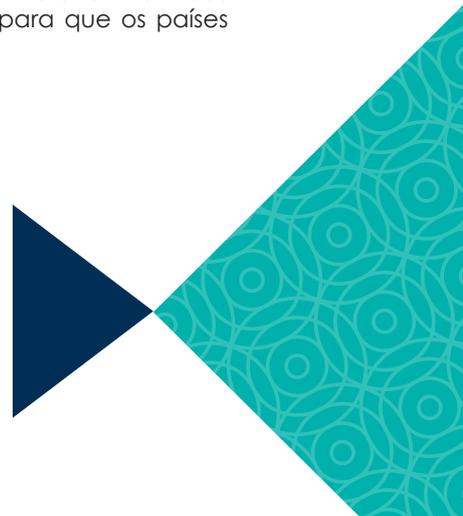
A pandemia da COVID-19 varreu o globo, tornando-se rapidamente uma crise de saúde pública. A resposta ao novo coronavírus deve ser igualmente rápida, mas ao mesmo tempo é importante não perder de vista a importância de manter os serviços que são essenciais para a saúde e a nutrição das mulheres, crianças e adolescentes.

O Cenário de Investimento desenvolvido pela plataforma nacional estabelece uma visão para melhorar a vida de mulheres, crianças e adolescentes. A COVID-19 representa uma terrível ameaça para a realização dessa visão.

A experiência do surto de Ébola em 2014-15 e outras crises ensinaram-nos que tanto a oferta como a procura pelos serviços de saúde são susceptíveis de sofrerem vários impactos causados pela COVID-19. As novas estimativas dos investigadores da Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg sugerem que, num cenário em que a COVID-19 produza perturbações semelhantes às que ocorreram na África Ocidental durante o surto de Ébola, essas perturbações resultariam na morte de mais 1,2 milhões de crianças e 57.000 mães de causas não relacionadas com a COVID-19 durante os próximos seis meses. A GFF preparou umas breves notas que descrevem os impactos potenciais em cada país, que estão a ser distribuídas ao mesmo tempo que esta nota.

Estes cenários terríveis podem ser evitados - mas apenas se forem tomadas medidas rápidas para manter os serviços essenciais para as mulheres, crianças e adolescentes. A plataforma nacional tem um papel vital a desempenhar na abordagem desta questão, em conjunto com as estruturas de coordenação que muitos países criaram para a COVID-19. Esta nota estabelece uma série de questões a serem consideradas pelas plataformas nacionais ao ajustar a implementação do Cenário de Investimento à luz da COVID-19. A nota baseia-se no trabalho de parceiros como a Organização Mundial da Saúde, UNICEF, UNFPA, Gavi e o Fundo Global.

A nota também destaca as formas como a GFF pode apoiar os países. O Grupo de Investidores da GFF e o Comité do Fundo Fiduciário (os dois órgãos de governação da GFF), afirmaram recentemente que o papel da GFF é principalmente o de apoiar os países a manterem os serviços essenciais. A GFF não irá desempenhar um papel de liderança no financiamento das respostas à COVID-19 (para as quais o Grupo Banco Mundial e outros parceiros estão a disponibilizar financiamentos significativos), embora em alguns casos os recursos da GFF possam ser utilizados para apoiar estas respostas mais amplas. Os detalhes sobre como a GFF está especificamente a apoiar os países para manter os serviços essenciais estão incluídos abaixo, mas a resposta da GFF ainda está a evoluir à medida que os países indicam as áreas nas quais gostariam de receber apoio, pelo que mais detalhes serão comunicados em breve. Além das áreas específicas abaixo, a GFF também irá organizar webinars regulares para que os países possam partilhar as suas experiências.





1. PLANEAMENTO E COORDENAÇÃO

A maioria dos países criou estruturas dedicadas ao planeamento e coordenação para a COVID-19, mas isso não significa que a plataforma nacional não tenha um papel a desempenhar nessas áreas. Na maioria dos países, as perturbações causadas pela COVID-19 exigirão a revisão de aspectos cruciais do Cenário de Investimento para garantir a prestação de serviços-chave a mulheres, crianças e adolescentes. Isto pode ser abordado no plano nacional para a COVID-19, mas um rápido levantamento dos países apoiados pela GFF revelou que os planos desenvolvidos pela maioria dos países não abordam como manter os serviços essenciais.

Se não existem planos para manter os serviços essenciais, as plataformas dos países estão bem posicionadas para desempenhar papéis de liderança no desenvolvimento de planos dedicados que se concentrem neste aspecto (como alguns países já fizeram). Estes planos devem abordar como alterar a forma como são prestados os serviços-chave — incluindo o planeamento familiar, cuidados pré-natais, partos e campanhas de vacinação — para permitir que sejam prestados à luz das perturbações derivadas da COVID-19 (por exemplo, alterações dos protocolos clínicos, mudança de tarefas, utilização do sector privado); garantir que os profissionais de saúde estejam disponíveis para prestar serviços essenciais; monitorizar o impacto da COVID-19 nos serviços essenciais; e fornecer informações actualizadas e comunicações sobre as alterações sociais e comportamentais ao público alvo (por exemplo, mulheres grávidas, pais, adolescentes) sobre a disponibilidade de serviços essenciais e como lhes aceder com segurança.

QUESTÕES CRUCIAIS PARA REFLEXÃO E ACÇÃO PELA PLATAFORMA NACIONAL:

- O plano nacional para a COVID-19 aborda de forma abrangente como manter os serviços essenciais para as mulheres, crianças e adolescentes à luz da COVID-19? Ou existe um plano dedicado para manter os serviços essenciais? Caso contrário, existe uma estrutura de coordenação responsável pela elaboração desse plano ou a plataforma nacional (ou um grupo de trabalho técnico da mesma) deve desempenhar esse papel?
- Existe um ponto focal dedicado, responsável pela manutenção dos serviços essenciais na estrutura de coordenação nacional da COVID-19? Se não for o caso, podem ser incluídos participantes adicionais nos mecanismos de coordenação da COVID-19 para garantir que são dadas respostas às necessidades das mulheres, crianças e adolescentes?
- A perturbação causada pela COVID-19 pode impossibilitar a conclusão de todas as acções previstas no Cenário de Investimento. A plataforma nacional reuniu-se para considerar as implicações e, se necessário, atribuir prioridades às diferentes acções previstas no Cenário de Investimento?

ÁREAS QUE A GFF PODE APOIAR:

- *Os Agentes de Ligação da GFF podem fornecer apoio em torno da coordenação, tais como a ligação das plataformas nacionais e os mecanismos de coordenação para a COVID-19.*
- *Caso seja necessário desenvolver um plano para manter os serviços essenciais, o financiamento do Fundo Fiduciário da GFF pode ser utilizado para esse fim.*



2. MANTER OS TRABALHADORES DA SAÚDE SEGUROS E MOTIVADOS

Os trabalhadores da linha de frente - tanto nas unidades de saúde como nas comunidades, como nos prestadores de serviços públicos e privados - que lidam com a COVID-19 são tipicamente os mesmos trabalhadores que prestam serviços essenciais às mulheres, crianças e adolescentes. Isso significa que é fundamental proteger todos os trabalhadores da saúde contra infecções e garantir que tenham o apoio necessário para continuarem a trabalhar de forma consistente. Questões como o fornecimento de equipamentos de protecção individual, formação, remuneração de risco para os trabalhadores da saúde e contratação de trabalhadores temporários para a área da saúde são normalmente abordadas pelos mecanismos nacionais de coordenação da COVID-19, mas dada a sua importância para a manutenção dos serviços essenciais, é importante que não sejam ignorados.

Mesmo com isso, a COVID-19 pode causar (ou exacerbar) a escassez de mão-de-obra na área da saúde. Nalguns países, será necessário tomar medidas como a transferência de algumas tarefas para outros quadros (por exemplo, trabalhadores de saúde comunitários [CHW], pessoal administrativo em instalações que podem ser formados para ajudar nas tarefas básicas para libertar o tempo do pessoal médico), ou aumentar temporariamente a força de trabalho na área da saúde, como por exemplo, trazer de volta os reformados, transferindo os trabalhadores da saúde que estão regularmente empregados em funções administrativas para serviços clínicos, e/ou transferindo trabalhadores da saúde de partes menos afectadas de um país para as áreas mais afectadas. Nessas situações, será importante formar rapidamente esses profissionais de saúde para garantir que estarão preparados para prestar cuidados de qualidade.

QUESTÕES CRUCIAIS PARA REFLEXÃO E ACÇÃO PELA PLATAFORMA NACIONAL:

- Os profissionais de saúde nas instalações (públicas e privadas) têm equipamento de protecção individual adequado e os CHW/outros profissionais de saúde fora das instalações têm equipamento de protecção individual adequado ou receberam informações sobre as medidas que devem tomar para evitar infecções e transmissão (por exemplo, usar máscaras de pano para o rosto)? Se não for o caso, estão em curso esforços para resolver a escassez ou existe uma função para que plataforma nacional possa ajudar a resolver essa questão?
- Foram desenvolvidos planos para fazer face à potencial escassez de mão-de-obra no sector da saúde (por exemplo, mudança de tarefas, trazer de volta os reformados, contratar trabalhadores temporários, deslocar trabalhadores da saúde de áreas menos afectadas para áreas mais afectadas)? Em caso afirmativo, está a ser ministrada uma formação adequada para garantir a prestação de cuidados de qualidade? Os contractos estão a ser estruturados de forma a que os ministérios possam manter os níveis sustentáveis de trabalhadores uma vez passada a grande necessidade da COVID-19?
- Foram desenvolvidos planos/protocolos de como os profissionais de saúde devem priorizar e estruturar as equipas para evitar riscos de infecção para os pacientes não relacionados com a COVID-19?

ÁREAS QUE A GFF PODE APOIAR:

- A GFF está a colaborar com a Corporação Financeira Internacional no que diz respeito à produção de equipamentos de protecção individual em África e irá fornecer informações adicionais sobre esse assunto assim que estiverem disponíveis.
- Se for necessária uma assistência técnica ou financiamento para desenvolver planos para proteger os trabalhadores da saúde, por favor contacte o Secretariado da GFF para discutir esse assunto.
- Se for necessário um financiamento para a formação em larga escala dos trabalhadores da saúde, poderá ser possível utilizar para o efeito financiamentos dedicados da ADI/BIRD para a COVID-19 e/ou do Fundo Fiduciário ADI/BIRD/GFF para os Cenários de Investimento.



3. ALTERAR A FORMA COMO OS SERVIÇOS ESSENCIAIS SÃO PRESTADOS

A forma como os serviços são prestados pode ter um grande impacto na medida em que a COVID-19 resulta em perturbações tanto na oferta como na procura de serviços essenciais - perturbações que poderiam impossibilitar o cumprimento das metas do Cenário de Investimento.

Por exemplo, se as instituições de saúde não tomarem medidas para impedir a transmissão nosocomial, as instalações podem acabar por acelerar a propagação do novo Coronavírus. Isso faria com que mulheres, crianças e adolescentes temessem ser infectados nas unidades de saúde e, portanto, levaria a uma queda abrupta na procura de serviços essenciais. Os países devem tomar rapidamente medidas para garantir que todas as unidades de saúde implementam formas para identificar os possíveis casos de COVID-19 (idealmente no momento da entrada nas instalações, antes de se sentarem nas salas de espera com os outros pacientes), e terem um fluxo de pacientes separado para estes casos, (por exemplo, salas de espera separadas, áreas dedicadas com instalações maiores, instalações dedicadas), e fornecer e obrigar a utilização de máscaras faciais para todos os pacientes numa instalação.

Existem também medidas que devem ser tomadas para mudar as abordagens à prestação de serviços e minimizar a necessidade de atendimento presencial nas unidades de saúde, como o aumento da telemedicina ou serviços de saúde digitais (por exemplo, call centers, serviços SMS/WhatsApp/IVR) para intervenções chave no Cenário de Investimento e alteração dos protocolos clínicos e/ou práticas de administração de medicamentos (por exemplo, permitindo a administração domiciliária de certos medicamentos, receitar maiores quantidades de medicamentos). Nalguns países, o sector privado será uma parte fundamental da solução, quer se concentre nos serviços essenciais, uma vez que as instalações públicas lidam com uma onda de casos da COVID-19, quer sendo contratados para gerir os casos de COVID-19, para que as instalações públicas não fiquem sobrecarregadas. É importante garantir a coordenação (incluindo a disseminação de protocolos e recolha de dados) e abordar a qualidade do atendimento entre esses prestadores de serviços (como direccionar as mulheres, crianças e adolescentes para fornecedores credenciados ou que fazem parte de redes de acordos que incluem controlos da qualidade).

Os países também devem investigar protocolos que mudam o contacto do paciente de de alto risco com outros de menor risco ou com outros prestadores serviços. Se as CHWs forem adequadamente formadas e tiverem recebido equipamento de protecção, alguns serviços (por exemplo, alguns cuidados pré e pós-natais), podem ser deslocados de uma instalação de prestação de serviços da comunidade. Nalguns países, os serviços essenciais podem ter sido prestados em ambientes que já não são viáveis devido à COVID-19 (por exemplo, serviços de saúde baseados em escolas, campanhas de vacinação em massa), o que exige a identificação de ambientes de baixo risco nos quais esses serviços podem ser prestados. Uma outra opção para alguns serviços essenciais é a de voltar a considerar a prestação de serviços através de uma área geográfica (por exemplo, um distrito) para criar centros que concentrem os serviços mais importantes, como a sua prestação num pequeno número de instalações.

ÁREAS QUE A GFF PODE APOIAR:

- A GFF está a desenvolver mecanismos para apoiar os países na alteração das abordagens à prestação de serviços, pelo que os países interessados em receber apoio nesta área devem contactar o Secretariado da GFF.

QUESTÕES CRUCIAIS PARA REFLEXÃO E ACÇÃO PELA PLATAFORMA NACIONAL:

- As unidades sanitárias tomaram medidas para prevenir a transmissão nosocomial da SRA-CoV-2 (por exemplo, segregando o fluxo de doentes)?
- Foram tomadas medidas para minimizar a necessidade de mulheres, crianças e adolescentes se deslocarem pessoalmente às unidades de saúde (por exemplo, ampliar os serviços de saúde digitais, mudar os protocolos clínicos)?
- Foram tomadas medidas para aproveitar a capacidade dos prestadores privados para manter os serviços essenciais (por exemplo, utilizando prestadores privados acreditados quer para gerir os casos de COVID-19 e assim libertar a capacidade em instalações públicas sobrecarregadas, quer para desempenhar um papel mais importante na prestação de serviços essenciais)?
- Foram tomadas medidas para mudar o contacto de pacientes de ambientes de alto risco com outros de baixo risco ou com outros prestadores de serviços (por exemplo, mudando alguns serviços para CHWs que são formados e que receberam equipamento de protecção)?



4. GARANTIR A DISPONIBILIDADE DOS PRINCIPAIS MEDICAMENTOS, EQUIPAMENTOS E CONSUMÍVEIS

A COVID-19 fez sobressair as lacunas no fornecimento de produtos como equipamentos de protecção individual, oxigénio e ventiladores. Estão em curso esforços consideráveis para apoiar os países na aquisição destes itens, incluindo pela OMS, UNICEF e PAM, e com financiamento do Grupo Banco Mundial.

À medida que os países se apressam na aquisição para abordar a COVID-19, devem garantir que os equipamentos e consumíveis críticos estarão disponíveis para benefício de todos os pacientes e não apenas daqueles com a COVID-19 (por exemplo, a melhoria da água e do saneamento deve ser uma prioridade para todas as instalações). Uma área chave para a aquisição é o sistema de fornecimento de oxigénio, uma vez que a maioria dos pacientes internados com a COVID-19 podem ser tratados com sucesso através da oxigenoterapia. Estes sistemas também são úteis para uma variedade de outros serviços, tais como o tratamento da pneumonia infantil. Isso significa que é uma prioridade garantir que todas as instalações de tratamento tenham disponibilidade suficiente de oxigénio a alta pressão antes de serem adquiridos equipamentos mais avançados.

Ao mesmo tempo, a COVID-19 está a causar rupturas nas cadeias globais de fornecimento de produtos que são essenciais para intervenções chave no Cenário de Investimento, porque muitos são fabricados em países que foram significativamente afectados pela COVID-19, como a China e a Índia, e porque o transporte e o comércio internacional foram perturbados pela pandemia e pelas medidas implementadas para detê-la. Foram levantadas preocupações consideráveis sobre a disponibilidade de produtos de planeamento familiar, mas outros produtos-chave para a Saúde Reprodutiva, Materna, Neonatal, Infantil e dos Adolescentes (RMNCAH-N) e medicamentos essenciais também são vulneráveis.

Além disso, é importante que os países reconheçam que a COVID-19 pode levar a mudanças na procura de alguns produtos-chave, como o aumento das preferências por métodos de planeamento familiar que podem ser adquiridos sem a necessidade de visitar uma instalação de saúde (por exemplo, pílulas anticoncepcionais) a outros que exigem um procedimento num consultório (por exemplo, DIUs). A COVID-19 também pode ter impacto na disponibilidade nas farmácias privadas - das quais muitas mulheres, crianças e adolescentes dependem para produtos essenciais - devido a perturbações que interferem na distribuição dos produtos, redução das despesas domésticas que levam a uma queda na procura e problemas com liquidez/fluxo de caixa (por exemplo, devido à escassez de financiamento bancários).

ÁREAS QUE A GFF PODE APOIAR:

- Se for necessária assistência técnica ou financiamento para desenvolver os planos que garantam a disponibilidade de produtos-chave para serviços essenciais, entre em contacto com o Secretariado da GFF para discutir o assunto.
- A GFF está a trabalhar com diversos parceiros a nível global para avaliar o impacto da COVID-19 nos principais produtos de base para a RMNCAH-N e, portanto, qualquer informação sobre escassez que os países possam fornecer ajudaria a moldar a resposta global.
- Como acima mencionado, a GFF está a colaborar com a Corporação Financeira Internacional no que respeita à produção de equipamentos de protecção individual em África e relativamente à forma de fornecer informações adicionais a esse respeito, assim que estes estiverem disponíveis.

QUESTÕES CRUCIAIS PARA REFLEXÃO E ACÇÃO PELA PLATAFORMA NACIONAL:

- À medida que o país adquire equipamentos e consumíveis para a COVID-19, está também a garantir que os sistemas básicos de fornecimento de oxigénio e produtos essenciais estão a ter prioridade?
- O país dispõe de reservas adequadas de produtos necessários para levar a cabo as intervenções no Cenário de Investimento e garantir a prestação segura dos serviços (tanto para os pacientes como para os profissionais de saúde)?
- Foi feita uma análise de quais são os produtos particularmente vulneráveis a rupturas provocadas pela COVID-19 (por exemplo, medicamentos que são importados), e quais os que podem sofrer flutuações na procura, e que medidas devem ser tomadas para lidar com essas vulnerabilidades (por exemplo, tentar aumentar as reservas para lidar com as potenciais rupturas, diversificar fornecedores, considerar a produção local)?
- Existem soluções que possam apoiar as farmácias privadas a continuar a operar (por exemplo, garantir que a distribuição farmacêutica seja considerada um serviço essencial e não sujeita a bloqueios, incluindo as farmácias privadas com pacotes de apoio económico em preparação em muitos países)?



5. COMPREENDER E ABORDAR AS PREOCUPAÇÕES DAS MULHERES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES

As secções anteriores desta nota centraram-se na oferta de serviços essenciais, mas é provável que a COVID-19 também tenha causado um impacto significativo na procura de serviços. Durante o surto do Ébola e noutros surtos, o medo de ser infectado nas instalações de saúde provocou grandes mudanças na procura por serviços essenciais. Já estão a surgir relatos da ocorrência do mesmo fenómeno devido à COVID-19.

O levantamento feito em países apoiados pela GFF descobriu que muitos foram rápidos a disseminar informações sobre a COVID-19, mas que menos de metade está a tratar das questões relacionadas com a RMNCAH-N. Isto é preocupante porque, na ausência de informações precisas e completas, os rumores podem espalhar-se rapidamente e levar a quedas abruptas na procura dos serviços essenciais.

Para evitar quedas abruptas na procura, os países devem desenvolver esforços de comunicação social e de alteração de comportamentos para fornecer às mulheres, crianças e adolescentes informações sobre como a COVID-19 as afecta e aos principais eventos do seu ciclo de vida (por exemplo, gravidez, amamentação). À medida que as abordagens à prestação de serviços vão sendo alteradas, também são necessárias comunicações oportunas sobre como os serviços essenciais serão prestados no contexto da COVID-19 (por exemplo, quais as instalações que ainda estão a prestar cuidados não relacionados com a COVID-19) e como podem permanecer seguras quando acedem às instalações dos serviços. Estas campanhas devem ser baseadas nas informações obtidas em investigações sobre as principais preocupações e questões das mulheres, crianças e adolescentes.

Também é importante abordar a forma como outras consequências da COVID-19 podem ter um impacto na procura por serviços essenciais. Por exemplo, as restrições à mobilidade podem dificultar a a deslocação de mulheres, crianças e adolescentes a instalações de saúde (mesmo que não exista uma proibição de deslocação para esses serviços, as opções de transporte podem ser severamente limitadas). O enorme choque económico parece empurrar milhões de pessoas para a pobreza e reduzirá os recursos disponíveis tanto para o transporte para as instalações como para a capacidade de pagar pelos serviços.

QUESTÕES CRUCIAIS PARA REFLEXÃO E ACÇÃO PELA PLATAFORMA NACIONAL:

- As necessidades específicas das mulheres, crianças e adolescentes estão a ser incluídas nos esforços de comunicação sobre a COVID-19 (por exemplo, meios de comunicação de massas, apps)?
- Estão a ser divulgadas mensagens que explicam às mulheres, crianças e adolescentes como a prestação de serviços essenciais está a mudar devido à COVID-19 e que medidas podem ser tomadas para se manterem seguras quando acedem às instalações dos serviços?
- Estão a ser tomadas medidas para fazer face ao impacto das restrições à mobilidade no acesso a serviços essenciais?
- Para os países em que são pagas taxas pela utilização de serviços essenciais, estão a ser tomadas medidas para avaliar o impacto destas taxas e ajustar as taxas em conformidade?

ÁREAS QUE A GFF PODE APOIAR:

- A GFF está a desenvolver um mecanismo de apoio aos países em relação à comunicação social e à alteração de comportamentos. Os países interessados em receber apoio nesta área devem entrar em contacto com o Secretariado da GFF.



6. MONITORIZAÇÃO DO IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DE RMNCAH-N

Os países enfrentam uma necessidade urgente de acompanhar os casos da COVID-19 e a propagação do novo coronavírus. Isto está a colocar uma pressão considerável nos sistemas de monitorização, uma vez que os novos requisitos de notificação são introduzidos exactamente ao mesmo tempo que os profissionais de saúde estão sob pressão para cuidar de um número crescente de pacientes e, assim, têm menos tempo para tarefas administrativas, levando a atrasos na notificação e reduzindo a qualidade dos dados. Quase metade dos países responderam ao inquérito rápido feito aos países apoiados pela GFF relatando que a monitorização dos indicadores da RMNCAH-N está a ser interrompida.

Este é um desenvolvimento muito preocupante, porque é muito provável que a COVID-19 perturbe as actividades no Cenário de Investimento e sem estes dados será mais difícil para as principais partes interessadas ajustar os seus planos e abordagens de modo a reduzir o impacto nas metas da RMNCAH-N. Neste momento de grande agitação, é importante que os países disponham de mecanismos para rever os dados sobre a prestação de serviços (por exemplo, o tipo de dados normalmente cobertos por um sistema de informação de gestão da saúde de rotina como o DHIS2) e utilizá-los para tomar decisões sobre o ajuste das abordagens programáticas a fim de manter os serviços essenciais.

Também é crucial compreender o impacto da COVID-19 nas mulheres, crianças e adolescentes, para que as abordagens à prestação de serviços possam ser alteradas e os esforços de comunicação social e de alteração de comportamentos possam ser adequadamente adaptados. A disponibilidade generalizada dos telemóveis possibilita reunir informações consideráveis mesmo sem uma recolha presencial dos dados.

QUESTÕES CRUCIAIS PARA REFLEXÃO E ACÇÃO PELA PLATAFORMA NACIONAL:

- O país é capaz de produzir dados de monitorização de rotina para as intervenções no Cenário de Investimento? Se isso tiver sido interrompido, que medidas podem ser tomadas para garantir a continuidade da produção de dados?
- Existem mecanismos de feedback rápido para identificar rupturas nos serviços essenciais causadas pela COVID-19 (por exemplo, comparando com tendências históricas, dados sobre escassez de mão-de-obra na saúde) e em seguida agir com base nessas informações para alterar as abordagens à prestação de serviços e/ou comunicar com os profissionais de saúde ou populações-chave?
- Está a ser feita uma investigação rápida para entender o impacto da COVID-19 nas mulheres, crianças e adolescentes? E essas informações estão a ser utilizadas para dar informações relativamente às abordagens à prestação de serviços e comunicação de alterações de comportamentos?

ÁREAS QUE A GFF PODE APOIAR:

- *Se for necessária assistência técnica ou financiamento para apoiar os esforços de monitorização dos serviços essenciais e estabelecer mecanismos para agir rapidamente com base nessas informações, entre em contacto com o Secretariado da GFF para discutir esse assunto.*



7. ENFRENTAR OS DESAFIOS DO FINANCIAMENTO DA SAÚDE

A COVID-19 atingiu os países, causando um choque tanto ao nível da saúde como da economia. As despesas com a saúde estão a aumentar enquanto as economias sofrem com o impacto das medidas de controlo de doenças e uma recessão global iminente causada pela pandemia. A longo prazo, a assistência ao desenvolvimento para a saúde também pode ser afectada. É difícil prever as consequências destes factores, as analogias históricas que possam aproveitadas são limitadas

Na primeira fase da resposta à pandemia, o foco está na mobilização de recursos externos e internos para tratar os doentes críticos e conter a transmissão. As respostas nacionais serão mais eficazes se esses recursos forem utilizados de forma coordenada, o que exige o mapeamento das necessidades de recursos para a resposta à COVID-19 e fazer o seu rastreio para verificar se os recursos estão a ser utilizados de forma eficaz. Também é importante considerar como os sistemas de gestão das finanças públicas (GFP) podem ser ajustados para responder de forma rápida e flexível à COVID-19 (o que pode incluir passos como transferências directas para instalações de saúde), garantindo ao mesmo tempo uma boa relação custo-benefício e minimizando a fraude e a corrupção.

Na segunda fase, à medida que o impacto económico aumenta, os governos terão de se concentrar nas políticas fiscais e monetárias para evitar o colapso, mantendo ao mesmo tempo os serviços e ampliando maciçamente a capacidade de teste e rastreio dos contactos. A terceira fase de recuperação pós-crise exigirá um enfoque nas reformas para melhorar tanto a resiliência como a eficiência do sistema de financiamento da saúde, no meio de uma desaceleração macroeconómica.

As estratégias de financiamento da saúde e os planos de implementação existentes terão que ser ajustados à nova realidade macroeconómica. A implementação de reformas para melhorar a eficiência no contexto de défices orçamentais terá de ser acelerada. Ao mesmo tempo, será importante abordar as acções que foram tomadas para enfrentar a crise, mas que podem complicar os esforços para financiar a cobertura universal da saúde (por exemplo, se os recursos foram deslocados do nível dos cuidados primários para hospitais e cuidados intensivos).

QUESTÕES-CHAVE PARA QUE A PLATAFORMA DE FINANCIAMENTO DA SAÚDE RELEVANTE POSSA REFLECTIR E AGIR:

- Os sistemas existentes de mapeamento e acompanhamento de recursos relacionados com o Cenário de Investimento podem ser utilizados a COVID-19? Se não for o caso, foi estabelecido algum sistema separado para rastrear os recursos para a COVID-19?
- São necessárias mudanças nos sistemas de gestão das finanças públicas para responder eficazmente à COVID-19 e manter os serviços essenciais, minimizando o uso indevido de fundos?
- Foi estabelecido um mecanismo para avaliar e actualizar regularmente as implicações da COVID-19 no financiamento da saúde, bem como para quantificar o aumento das despesas necessárias e rever as projecções orçamentais considerando os diferentes cenários de diminuição das receitas?
- O que é necessário para implementar opções de políticas para melhorar o financiamento da saúde e o desempenho do sistema (por exemplo, colaboração público-privada, mudança de tarefas, aumento da vigilância) e abordar etapas durante a COVID-19 que complicam as soluções de financiamento da saúde para a cobertura universal da saúde?

ÁREAS QUE A GFF PODE APOIAR:

- O Secretariado da GFF está disponível para prestar assistência técnica no mapeamento de recursos e acompanhamento das despesas (RMET). Isso pode ter como base o apoio existente através das ferramentas do RMET ou pode incluir o desenvolvimento de novas ferramentas específicas para a COVID-19, em estreita colaboração com parceiros como a OMS.
- O Banco Mundial, a GFF e a Rede de Aprendizagem Conjunta estão a estabelecer uma plataforma de colaboração voltada para os formuladores de políticas e outros especialistas em financiamento da saúde para facilitar a monitorização das respostas políticas, o acesso à crescente base de conhecimentos e a rápida aprendizagem em todos os países.
- A GFF pode fornecer uma assistência técnica adicional para identificar o impacto económico (por exemplo, inquéritos rápidos por telemóvel para monitorizar os pagamentos de despesas imediatas e rever as projecções orçamentais e pacotes de benefícios), para desenvolver soluções políticas e para apoiar a implementação de reformas para o financiamento da saúde na fase de recuperação.